

Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas dos ENPEC

Rural Education and Health Education: a bibliographic analysis in the ENPEC minutes

Bruna Sarmiento de Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
brunasarmiento@gmail.com

Brenda Sarmiento de Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
brendasarmiento97@gmail.com

Tatiana Souza de Camargo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tatiana@decamargo.com

Resumo

O presente trabalho visa investigar as produções que correlacionam a Educação do Campo com a Educação em Saúde. Aqui são apresentados os resultados obtidos na análise das doze edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Os resultados obtidos demonstram um crescimento nas publicações sobre Educação do Campo que surge e vem aumentando a partir da implementação e consolidação dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no país, porém fica explícito o distanciamento entre Educação do Campo e Educação em Saúde.

Palavras chave: educação do campo, educação em saúde, ENPEC, publicações.

Abstract

The present work aims to investigate the productions that correlate Rural Education and with Health Education. Here are the results obtained in the analysis of the twelve editions of the National Research Meeting in Science Education (ENPEC). The results obtained demonstrate an increase in publications on Education in the Rural that appears and comes after the beginning of the implementation and reduces the Degree in Education in the Country courses in the country, but it is explicit or in the distance between Education in the Rural and Education in Health.

Key words: rural education, health education, ENPEC, publications.

Introdução

Esse trabalho faz parte da minha dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bem como a temática de pesquisa tem relação com a minha graduação em Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS.

Visto que tenho uma trajetória na Licenciatura em Educação do campo, enquanto ex discente, senti a deficiência, durante anos de curso, de correlacionar Educação do Campo e Educação em Saúde. Logo, é fundamental um estudo a partir do currículo das Licenciaturas em Educação do Campo em relação à saúde, uma vez que a grade curricular das Licenciaturas em Educação do Campo não possuem muitas cadeiras relacionadas a essa área.

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso de graduação que, desde 2007, vem sendo concebida nas instituições de ensino superior no Brasil com a assistência do Ministério da Educação, sendo um curso com foco preferencialmente para educadores do campo (CALDART, 2011) e é fruto da luta de movimentos populares e sindicais que acabaram conquistando como resultado uma política de formação inicial para educadores do campo (MOLINA, 2011).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é estruturado de acordo com a organização didático-temporal da Pedagogia da Alternância, o curso é implementado em Tempo Universidade e Tempo Comunidade, que se alternam entre si, proporcionando que as populações do campo possam frequentar a universidade sem necessariamente precisar abandonar o trabalho e, também, a interdisciplinaridade, proporcionando que os conteúdos e conceitos das disciplinas sejam trabalhados em conjunto pelos licenciandos. Segundo Caldart (2011), esses elementos definem as diretrizes da Licenciatura em Educação do Campo.

Neste momento, são mais de quarenta cursos distribuídos em todas as regiões do Brasil. Os cursos são ofertados por área de conhecimento, são elas: Ciências da Natureza e Matemática; Linguagens, Artes e Literatura; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências Agrárias. Atualmente, a área com maior relevância é a de Ciências da Natureza, manifestando a importância da área. Atenta-se se há abordagem de Educação em Saúde nos currículos.

Em 2007 foi realizada a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mostra que cerca de 16% da população brasileira vive em zonas rurais. Levando em consideração, à distância e o transporte precário, impedem o acesso da população dessas regiões a dois direitos constitucionais: a saúde e educação (TORRES, 2008). O Secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SEGEP/MINISTÉRIO DA SAÚDE), Antônio Alves, no ano de 2008, no artigo Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas, aponta que a Educação em Saúde deve ser vista e aprofundada nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Para Mohr (2002), essa ausência de discussão acerca da Educação em Saúde na formação de professores pode ser um dos motivos que tem levado ao desenvolvimento de uma Educação em Saúde baseada em referenciais de âmbito não escolar, advindo do campo da Saúde Pública.

Vale ressaltar, que os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na zona urbana e zona rural são semelhantes, porém o atendimento, às necessidades e as demandas vindas da zona rural são diferentes. A população da zona rural, muitas vezes, acaba não frequentando o médico pela dificuldade ao acesso (ANDO et al., 2011). Os atendimentos mais realizados em ambas as zonas são doenças como hipertensão e diabetes, assim como atenção especial a gestantes, crianças e idosos. Essas demandas são vistas independente da localidade em que se

vive, porém, há um problema que as populações do campo sofrem que é a contaminação pelo uso de agrotóxicos no campo e acidentes com animais peçonhentos (TORRES, 2008). Na legislação vigente que trata especificamente do trabalho rural, destacam-se no Art. 7º da Constituição Federal (BRASIL, 2005):

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XXII – redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.

Entretanto, é fundamental haver discussões acerca dos objetivos e das práticas em Educação em Saúde no âmbito escolar, segundo Mohr (2002) e Venturini (2013), às atividades em Educação em Saúde são realizadas de forma ultrapassada, inadequadas e em desacordo com os objetivos educacionais. Levando em consideração, o objetivo do trabalho é apresentar uma análise das publicações realizadas nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), investigando se há trabalhos relacionados à Educação do Campo correlacionado à Educação em Saúde.

Aspectos Metodológicos

Essa investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica analítica da produção acadêmica relacionada à Educação do Campo e Educação em Saúde. O levantamento dos dados foi realizado a partir das atas das doze edições do ENPEC (1997 a 2019), disponibilizadas em formato digital pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

Para tanto, a busca foi realizada através da leitura de títulos, resumos, palavras-chaves e, quando necessário, do trabalho completo. A partir dessa busca, foram criadas duas tabelas contendo a edição do ENPEC, ano, total de trabalhos, trabalhos relacionados à Educação do Campo e trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde e, também, trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural.

Resultados e Discussão

Com a análise das publicações dos ENPEC, para compor o corpus do estudo foram selecionados 48 trabalhos com relação à Educação do Campo de um universo de 9213. Desses 48 trabalhos, nenhum tem correlação entre Educação do Campo e Educação em Saúde, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação do Campo	Relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde
I	1997	128	0	0
II	1999	163	0	0
III	2001	233	0	0
IV	2003	451	0	0

V	2005	739	0	0
VI	2007	669	1	0
VII	2009	723	3	0
VIII	2011	1235	4	0
IX	2013	1019	5	0
X	2015	1272	9	0
XI	2017	1335	18	0
XII	2019	1246	8	0
Total	1997-2019	9213	48	0

Fonte: autoras

Desse universo de 9213 trabalhos, somente 263 são relacionados à Educação em Saúde e apenas 01 tem no seu contexto o meio rural, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação em Saúde	Relacionados à Educação em Saúde no contexto rural
I	1997	128	0	0
II	1999	163	7	0
III	2001	233	11	0
IV	2003	451	23	0
V	2005	739	35	0
VI	2007	669	10	0
VII	2009	723	22	0
VIII	2011	1235	11	1
IX	2013	1019	33	0
X	2015	1272	30	0
XI	2017	1335	43	0
XII	2019	1246	38	0
Total	1997-2019	9213	263	1

Fonte: autoras

Ao olhar para a Tabela 1, é visível que até 2005 não continha trabalhos envolvendo Educação do Campo nas publicações dos ENPEC, só em 2007 foi aparecer o primeiro trabalho relacionado à área, que foi exatamente no mesmo ano da implementação dos cursos de graduação em Licenciatura em Educação do Campo no país. Após o primeiro trabalho, houve mais publicações sobre Educação do Campo, porém, ainda, nenhuma publicação correlacionando Educação do Campo e Educação em Saúde.

Os trabalhos publicados foram em diversas temáticas envolvendo Educação do Campo, como educação ambiental nas escolas do campo; resultados de pesquisa junto ao curso de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais; levantamento bibliográfico; a composição curricular realizada pelos professores de Ciências de escolas do campo; formação de professores; territórios formativos; educação do campo e a pesquisa em ensino de ciências.

Fica visível, através da análise realizada, que a maioria das escritas nas publicações dos ENPEC é sobre formação de professores, logo, consolida que não há escrita relacionada entre Educação do Campo e Educação em Saúde, o que desmistifica o seu importante papel.

Ao olhar a Tabela 2, é visível o distanciamento entre a área Educação em Saúde com o contexto rural, visto que tem apenas 01 trabalho publicado em 2011 que aborda o termo meio rural nessas últimas doze edições do ENPEC. Esse trabalho discute o efeito da escolarização na convergência de modelos e de comportamentos de saúde em jovens estudantes portugueses de meio rural e meio urbano.

Os demais trabalhos na área da Educação em Saúde abordam temáticas como estratégias educativas e percepções; materiais de apoio pedagógico e de divulgação; formação de professores para o desenvolvimento da Educação em Saúde na escola; relações entre profissionais da saúde e escola; formação de profissionais da saúde; promoção de saúde em espaço não escolar; dentre outros. Entretanto, mais uma vez, fica explícito o distanciamento entre a Educação do Campo e a Educação em Saúde.

Considerações Finais

A análise das publicações dos ENPEC demonstra que apesar de crescente as escritas em relação à Educação do Campo, até a edição de 2019 não consta nenhum trabalho que envolva Educação do Campo correlacionado a Educação em Saúde, havendo assim um distanciamento entre essas duas áreas. Contudo, fica visível que há pouquíssimo diálogo entre ambas as áreas, pois, também, ao analisar a área de Educação em Saúde obteve apenas uma publicação que apresenta o contexto rural em seu trabalho.

Finalizando, destacamos a importância da inserção de temas de Educação em Saúde no currículo das Licenciaturas em Educação do Campo, tendo em vista que o curso é preferencialmente para educadores do campo e esses precisam saber das especificidades que a área necessita, ou seja, sobre os impactos do uso de agrotóxicos, intoxicações por agrotóxicos, uso de terapêuticas tradicionais (plantas medicinais, por exemplo), maior exposição ao contato com animais peçonhentos (cobras, aracnídeos), dentre outros.

Referências

ANDO et al. **Declaração de Brasília: “O conceito de rural e o cuidado à saúde”**. Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 6(19): 142-4.

BRASIL. **Art. 7º da Constituição Federal de 2005**. Dispõe das Bases Legais da atenção à saúde dos trabalhadores rurais. Edição federal, 2005.

CALDART, R. S. **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. /organização Roseli Salette Caldart: textos Andréa Rosana Fetzner. et al. – 1 .ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011. 248p: graf.

MOHR, A. **A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação – Ciências Naturais). Centro de Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (2011) Apresentação. In: **Licenciaturas em Educação do Campo Registros e Reflexões a partir das Experiências-Piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora

TORRES, R. **Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas**. Poli | nov./dez. 2008.

VENTURI, T. **Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde**. Dissertação (Mestrado - Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação Em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.